

# GESTÃO DO TRABALHO: FUNDAMENTOS MATERIALISTAS HISTÓRICOS DIALÉTICOS



**FORMAÇÃO**  
para o controle social no SUS



Professora Dra. CELI NELZA ZULKE TAFFAREL  
(UFAL/UFBA)

Solicitação: SUAS (Sistema Único de Assistência Social) PERNAMBUCO – Brígida Ariadne Taffarel  
Pernambuco, Dia 23 de maio de 2023.

O QUE É GESTÃO DO TRABALHO? “A gestão do trabalho ~~consiste em uma abordagem sistemática que visa organizar os fluxos de trabalho de uma organização, seja um projeto, um processo recorrente, ou as tarefas diárias, para que as equipes tenham a clareza necessária para alcançar os seus objetivos mais rapidamente. Isso se resume a coordenar as pessoas e o trabalho em todos os níveis organizacionais, de modo a garantir que todos disponham das informações necessárias para concluir o trabalho que realmente importa.”~~( Molly Talbert, 2022) .

<https://asana.com/pt/resources/work-management-essentials>

***Mas o que é trabalho, seu papel na humanização e seu duplo caráter no modo de produção da vida?***

# ROTEIRO DA EXPOSIÇÃO

**1. OS CRITÉRIOS PARA ESTUDAR O TRABALHO**

**2. COMO NOS TORNAMOS HUMANOS ? O TRABALHO NA TRANSFORMAÇÃO**

**3. O DUPLO CARÁTER DO TRABALHO – O TRABALHO NOS MODOS DE PRODUÇÃO**

**4. O TRABALHO NO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA**

**5. O QUE FAZER?**

**NÃO BASTA INTERPRETAR O MUNDO, É PRECISO TRANSFORMÁ-LO (MARX, K ENGELS, F. A Ideologia Alemã. São Paulo/SP: Boitempo, 2002)**

**1. TOTALIDADE – Modo de produção da vida capitalista** – A luta de classes: A Centralidade das políticas públicas. - Política de Estado - Política de Governo

## **2. RIGOROSIDADE DAS EXPLICAÇÕES CIENTÍFICAS**

O critério de verdade. A lógica de raciocínio – A atitudes científica . Vencer obstáculos.

## **3. RADICALIDADE – Desenvolvimento filogenético e ontogenético (hominização e humanização)**

A Raiz da formação humana. O movimento histórico/desenvolvimento; o estágio atual. O movimento histórico – A luta de classes - A superação do modo de produção capitalista.

**NÃO BASTA INTERPRETAR O MUNDO, É PRECISO TRANSFORMÁ-LO (MARX, K ENGELS, F. A Ideologia Alemã. São Paulo/SP: Boitempo, 2002)**

## **1. O DIAGNÓSTICO - Realidade, contradições, mediações, possibilidades.**

1.1. O Real concreto – As medidas fundomonetaristas ultra neoliberais.

1.2. O concreto no pensamento – O Método para ir para além da aparência, a essência na construção histórica. O Lógico e o histórico. O que é o capital e sua fase imperialista.

## **2. JUTICATIVIDADE – Tomar posição**

2.1. A posição na luta de classes

2.2. Estratégia, Tática e Tarefas na luta de classes pelos rumos do trabalho no SUAS frente as políticas ultra neoliberais.

## **3. TELEOLOGIA – O Projeto Histórico**

3.1. O Projeto histórico – PARA ALÉM DO CAPITAL. (MÉSZÁROS, Istávn. Para além do Capital. São Paulo, Boitempo, 2002 ).

3.2. O que fazer? Imediato, Médio e Longo Prazo. A Resistencia ativa.

**NÃO BASTA INTERPRETAR O MUNDO, É PRECISO TRANSFORMÁ-LO (MARX, K ENGELS, F. A Ideologia Alemã. São Pulo/SP: Boitempo, 2002)**



**Como nos humanizamos?** ENGELS; F. O papel do trabalho na transformação do macaco em homem. <https://www.marxists.org/portugues/marx/1876/mes/macaco.htm>

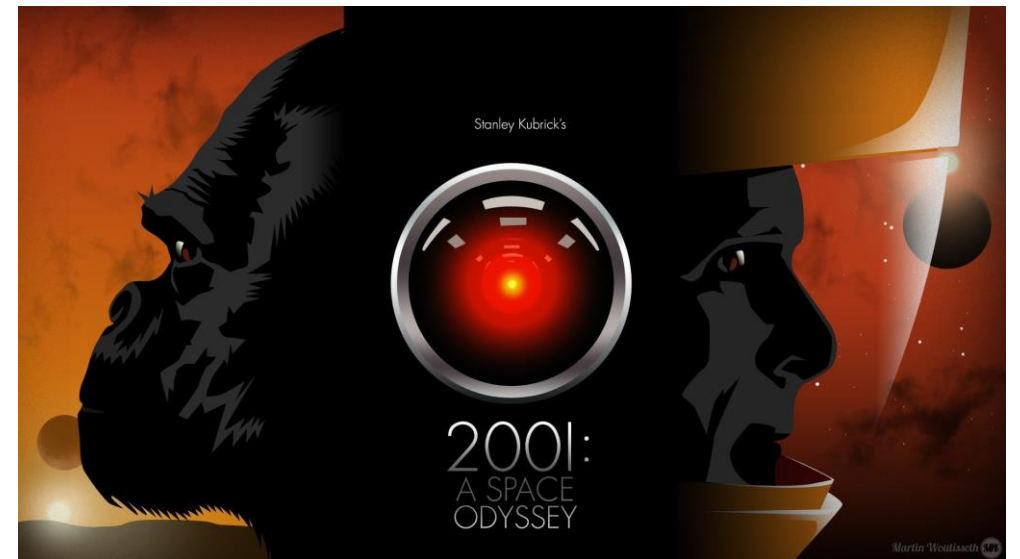
Em face de cada novo progresso, o domínio sobre a natureza, que tivera início com o desenvolvimento da mão, com o trabalho, ia ampliando os horizontes do homem, levando-o a descobrir constantemente nos objetos novas propriedades até então desconhecidas. Por outro lado, o desenvolvimento do trabalho, ao multiplicar os casos de ajuda mútua e de atividade conjunta, e ao mostrar assim as vantagens dessa atividade conjunta para cada indivíduo, tinha que contribuir forçosamente para agrupar ainda mais os membros da sociedade. **Em resumo, os homens em formação chegaram a um ponto em que tiveram necessidade de dizer algo uns aos outros.** A necessidade criou o órgão: a laringe pouco desenvolvida do macaco foi-se transformando, lenta mas firmemente, mediante modulações que produziam por sua vez modulações mais perfeitas, enquanto os **órgãos da boca aprendiam pouco a pouco a pronunciar um som articulado após outro.**” (ENGELS, F. O Papel do Trabalho na transformação do macaco em homem. 4ª Ed. Editora Global, 1990, p 23)

Primeiro o **trabalho**, e depois dele e com ele a palavra articulada, foram os dois estímulos principais sob cuja influência o **cérebro** do macaco foi-se transformando gradualmente em cérebro humano — que, apesar de toda sua semelhança, supera-o consideravelmente em tamanho e em perfeição. E à medida em que se desenvolvia o cérebro, desenvolviam-se também seus instrumentos mais imediatos: os órgãos dos sentidos. Da mesma maneira que o **desenvolvimento gradual da linguagem** está necessariamente acompanhado do correspondente aperfeiçoamento do órgão do ouvido, assim também o desenvolvimento geral do **cérebro está ligado ao aperfeiçoamento de todos os Órgãos dos sentidos**. A vista da águia tem um alcance muito maior que a do homem, mas o olho humano percebe nas coisas muitos mais detalhes que o olho da águia. O cão tem um olfato muito mais fino que o do homem, mas não pode captar nem a centésima parte dos odores que servem ao homem como sinais para distinguir coisas diversas. E o sentido do tato, que o macaco possui a duras penas na forma mais tosca e primitiva, foi-se desenvolvendo unicamente com o desenvolvimento da própria mão do homem, **através do trabalho**. (ENGELS, F. O Papel do Trabalho na transformação do macaco em homem. 4ª Ed. Editora Global, 1990, p 25)

O desenvolvimento do **cérebro e dos sentidos** a seu serviço, a crescente clareza de consciência, a capacidade de abstração e de discernimento cada vez maiores, reagiram por sua vez sobre o trabalho e a palavra, estimulando mais e mais o seu desenvolvimento. Quando o homem se separa definitivamente do macaco esse desenvolvimento não cessa de modo algum, mas continua, em grau diverso e em diferentes sentidos entre os diferentes povos e as diferentes épocas, **interrompido mesmo às vezes por retrocessos de caráter local ou temporário**, mas avançando em seu conjunto a grandes passos, consideravelmente impulsionado e, por sua vez, orientado em um determinado sentido por um novo elemento que surge com o aparecimento do homem acabado: **a sociedade**.(ENGELS, F. O Papel do Trabalho na transformação do macaco em homem. 4ª Ed. Editora Global, 1990, p 25)

# Clássicos da cinematografia

**2001: Uma Odisséia no espaço** - Filme de ficção científica de 1968 produzido e dirigido por Stanley Kubrick, baseado na obra de Arthur Clarke "O Sintinela". A sonoplastia tem músicas clássicas de Richard Stauss, Johann Strauss, Aram Khachaturian e Gyorgy Ligeti.



# A GUERRA DO FOGO

A Guerra do Fogo é um filme do gênero, drama, ação e aventura, de 1981 dirigido por Jean-Jacques Annaud com o roteiro de Gérard Brach baseado no romance A Guerra do Fogo de J. -H. Rosniainê. Aborda a luta pelo domínio do fogo na pré-história. A Tribo Ulam dominava o fogo mas em um ataque ele é apagado e três guerreiros saem em busca de outra chama e conhecem os Ivaks que dominam o fogo de forma mais avançada.



# Como nos tornamos humanos?

“As aquisições do desenvolvimento histórico das aptidões humanas não são simplesmente ***dadas*** aos homens nos fenômenos objetivos da cultura material e espiritual que os encarnam, mas são aí apenas ***postas***.”

Para se apropriar destes resultados, para fazer deles as ***suas*** aptidões, “os órgãos da sua individualidade”, a criança, o ser humano, deve entrar em relação com os fenômenos do mundo circundante através de outros seres humanos, isto é, num processo de comunicação com eles.

Assim, a criança ***aprende*** a atividade adequada. Pela sua função este processo é, portanto, um processo de ***educação*** (LEONTIEV, 2004, p. 290)”.

# COMO NOS TORNAMOS HUMANOS?

- I. Pela relação com a Natureza
- II. Pelo Trabalho Humano

---

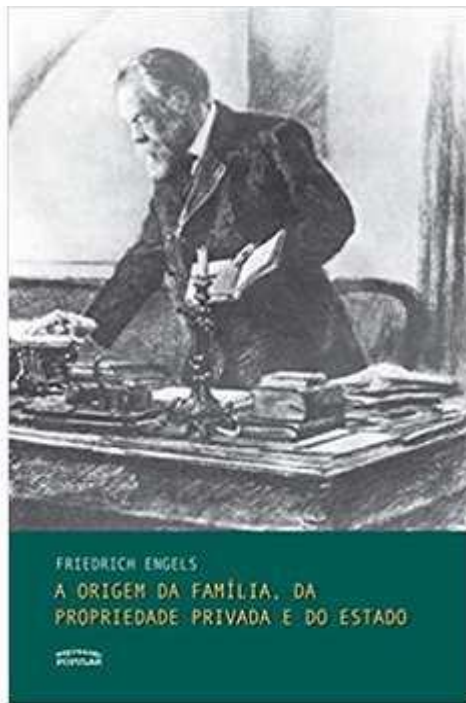
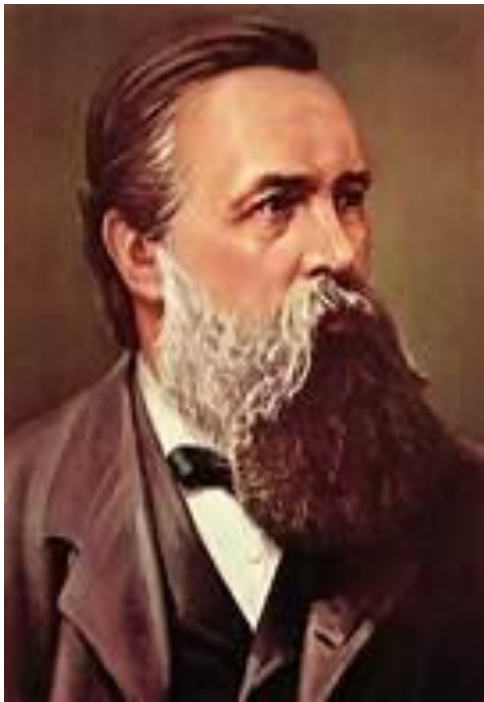
- III. Pela apropriação da Cultura
- IV. Pela Política – Função social do Estado: Direitos, Infraestrutura, Poderes, Soberania.
- V. Pelo trabalho educativo que é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.

# A ORIGEM DA FAMÍLIA DA PROPRIEDADE PRIVADA E DO ESTADO O TRABALHO AS TÉCNICAS E TECNOLOGIAS NA HUMANIZAÇÃO

**FRIEDERICH ENGELS**

**ALVARO VIEIRA PINTO**

A origem da família, da propriedade privada e do Estado



## A ORIGEM DA FAMÍLIA DA PROPRIEDADE PRIVADA E DO ESTADO

FRIEDERICH ENGELS – 1884. <https://www.marxists.org/portugues/marx/1884/origem/index.htm>

### Estágios culturais pré-históricos

1. O Estado **selvagem**: (1) Estagio Inferior (vivia nas árvores); (2) Estagio intermediário (consumo de peixes); (3) Estagio superior (invenção arco e flecha. Apropriação da natureza)
2. A **barbárie**: Estágio Inferior (Invenção da olaria; (2) estagio intermediário (domesticação animais); (3) Estágio superior ((fusão de minérios de ferro). Traição para a civilização, por meio da invenção da escrita. Riqueza na produção e cultivo crescimento populacional. Consolida pecuária e agricultura produção intensificada pela atividade humana.
3. **Civilização** – época de aprendizado para processar produtos naturais, fixação, desenvolvimento. Estágio de desenvolvimento da sociedade em que a divisão do trabalho, a troca entre indivíduos dela decorrente e a produção de mercadorias que abragem as duas chegam a seu pleno desenvolvimento e revolucionam toda a sociedade mais antiga (Engels, 2019, p 160). Desenvolvem-se família, propriedade e o Estado. Estágio atual. Capitalismo: Forças produtivas se enfrentando com forças destrutivas. Famílias patriarcais, Propriedade privada dos meios de produção e Estado burguês gerencia negócios da burguesia. Estado criado para gerencia conflitos d classes antagônicas. **BARBARIE OU CIVILIZAÇÃO**

ENGELS. A ORIGEM DA FAMÍLIA, DA PROPRIEDADE PRIVADA E DO ESTADO. 2019. P. 163.

*Para concluir, vejamos agora o julgamento da civilização por [Morgan](#):*

*"Desde o advento da civilização, chegou a ser tão grande o aumento da riqueza, assumindo formas tão variadas, de aplicação tão extensa, e tão habilmente administrada no interesse dos seus possuidores, que ela, a riqueza, **transformou-se numa força incontável**, oposta ao povo. **A inteligência humana vê-se impotente e desnorteada diante de sua própria criação**. Contudo, chegará um tempo em que a razão humana será suficientemente forte para dominar a riqueza e fixar as relações do Estado com a propriedade que ele protege e os limites aos direitos dos proprietários. Os interesses da sociedade são absolutamente superiores aos interesses individuais, e entre uns e outros deve estabelecer-se uma relação justa e harmônica. A simples caça à riqueza não é a finalidade, o destino da humanidade, a menos que o progresso deixe de ser a lei no futuro, como tem sido no passado. O tempo que transcorreu desde o início da civilização não passa de uma fração ínfima da existência passada da humanidade, uma fração ínfima das épocas vindouras. A dissolução da sociedade ergue-se, diante de nós, como uma ameaça; é o fim de um período histórico — cuja única meta tem sido a propriedade da riqueza — porque esse período encerra os elementos de sua própria ruína. A democracia na administração, a fraternidade na sociedade, a igualdade de direitos e a instrução geral farão despontar a próxima etapa superior da sociedade, para a qual tendem constantemente a experiência, a razão, e a ciência. **Será uma revivescência da liberdade, igualdade e fraternidade das antigas gens, mas sob uma forma superior.**" ([Morgan](#), A Sociedade Antiga, pág. 502).*

# O DUPLO CARÁTER DO TRABALHO

## DA FILOGÊNESE A ONTOGENESE DO SER SOCIAL

DAS LEIS FÍSICAS

ÀS LEIS BIOFÍSICAS

AS LEIS SÓCIO-HISTÓRICAS

# O TRABALHO NOS MODOS DE PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DA VIDA E OS MODOS DE CONHECER, ENSINAR, APRENDER

PRIMITIVO COMUNAL

ASIÁTICO

ANTIGO (GRECIA E ROMA)

GERMÂNICO

FEUDAL

CAPITALISTA

O trabalho é o elemento propulsor da constituição do homem enquanto ser humano, visto que é através dele que acontece a apropriação e a transformação da natureza em virtude das suas necessidades.

O trabalho é a condição básica de toda vida humana. Segundo Engels (1896, p. 1), “o ato de agir sobre a natureza transformando-a em função das necessidades humanas é o que conhecemos com o nome de trabalho”.

Nessa perspectiva, o homem se torna humano pela via do trabalho.

O trabalho é, antes de tudo, um processo entre o homem e a natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla o seu metabolismo com a natureza. [...] Agindo sobre a natureza externa e modificando-a por meio desse movimento, ele modifica, ao mesmo tempo, a sua própria natureza. (MARX, 2017 p.255).

O trabalho social é atividade vital humana, isto é, atividade pela qual o homem produz e reproduz suas condições de existência. O processo de produção da vida por meio do trabalho existe como objetivação dos homens, enquanto exteriorização de suas próprias forças, expressando-se como natureza humana objetivada e manifestação de suas capacidades essenciais.

A aquisição dos comportamentos culturalmente formados demanda do legado que Marx denominou de objetivações autônomas dos homens: as artes, as ciências, a literatura, a filosofia. Para esse autor a objetivação elementar é o trabalho, a partir do qual todas as demais objetivações se desenvolvem e se tornam autônomas (MARX, 2008).

**Mito:** a crença é a via para a explicação da realidade



**Ênfase na racionalidade:** validade da observação, do uso dos sentidos e da razão como vias para o conhecimento da realidade



**Conhecimento religioso:** dogmas e verdades de fé como recursos para a explicação da realidade



**Retorno da valorização da racionalidade:** observação e razão disputam o reconhecimento como via mais adequada para o conhecimento verdadeiro.

**Qual a base material (o modo de produção) que determina o movimento da capacidade humana de conhecer a realidade?**

**CIÊNCIA: O Método. O real concreto no pensamento. As funções psíquicas superiores.**



**Ênfase na racionalidade e no método científico para construir explicações, teorizar**

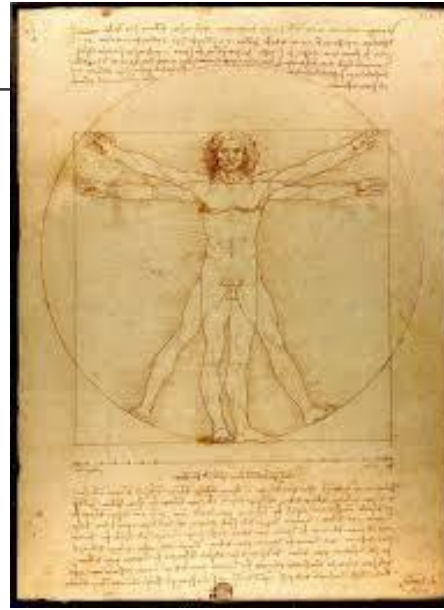
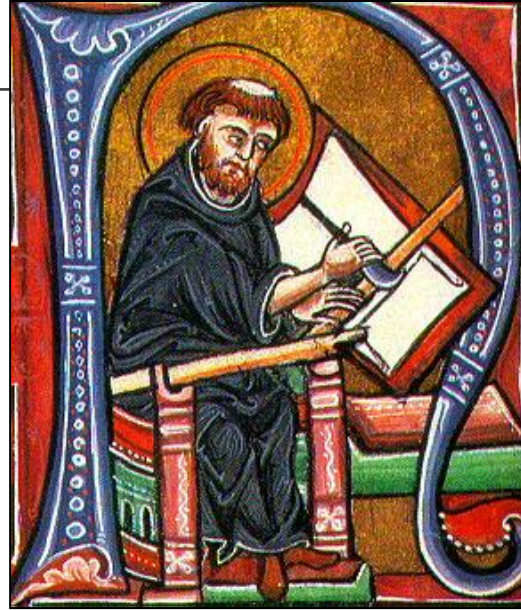


**NEGACIONISMO: A negação do conhecimento – Retrocesso civilizatório**



**Limitar a capacidade humana de conhecer a realidade: Atuação das forças destrutivas – aparelhos ideológicos dos capitalistas - Retorno a barbárie**

**Qual a base material (o modo de produção) que determina o movimento da capacidade humana de conhecer a realidade e de ensinar-aprender?**



# O TRABALHO - As técnicas as tecnologias e a humanização

# O TRABALHO no Modo de produção comunal

## **Modo de Produção da Existência:**

### *(a) Forças produtivas:*

- Ferramentas voltadas para a produção (caça e coleta de alimentos) organizada para o consumo necessário à sobrevivência do grupo (sem produção de excedentes);

### *(b) Relações de Produção:*

- Trabalho organizado de forma coletiva;
- O produto do trabalho é coletivo;
- Nomadismo.

**Organização social e política:** Grupos organizados por relações de parentesco (clãs).

## **Conhecimento e modos de explicação da realidade (método):**

- Mito: dependência dos seres humanos aos deuses.
- Personificação dos poderes da Natureza.

# O TRABALHO no Modo de produção escravista – Grécia Antiga

## Homérico (séculos XII-VIII a.C.)

### **Modo de Produção da Existência:**

*(a) Forças produtivas:*

- Agricultura e Artesanato.

*(b) Relações de Produção:*

Escravismo na forma patriarcal ou doméstica.

### **Organização social e política:**

- Classes sociais: aristocracia, artesãos, pequenos proprietários, trabalhadores sem-terra e escravos.

- Poder centralizado em torno do rei.

- A “pólis” como centro de organização política.

### **Conhecimento e modos de explicação da realidade (método):**

- Permanecem os mitos.

- Tentativas de compreender o universo e seus fenômenos por meio da ordem e da hierarquia entre os deuses (ordenação): a racionalização dos deuses e o estabelecimento de uma racionalidade para a vida humana.

# O TRABALHO no Modo de produção escravista – Grécia Antiga

## Arcaico (séculos VII-VI a.C.)

### Modo de Produção da Existência:

(a) *Forças produtivas*: Agricultura e Artesanato.

(b) *Relações de Produção*:

- 
- Escravismo: generalização do trabalho escravo.
  - Produção de excedentes – comércio e utilização de moedas (economia monetária).
  - Grandes propriedades de terra e artesanato concentrados nas mãos da aristocracia.
  - Nova divisão dos trabalho: divisão entre trabalho manual e trabalho intelectual.

### Organização social e política:

- Classes sociais: aristocracia, comerciantes, plebe e escravos.
- Pólis ou cidades-Estados.
- Crises políticas.

### Conhecimento e modos de explicação da realidade (método):

- Primeiras tentativas de explicar racionalmente o mundo.
- A natureza como objeto de investigação: primeiro momento de ruptura com o mito e base para o pensamento racional. (Exemplo: os Pré-socráticos – Tales, Pitágoras, Heráclito, Demócrito, etc.)

# O TRABALHO no Modo de produção escravista – Grécia Antiga Clássica (séculos V-IV a.C.)

## Modo de Produção da Existência:

(a) *Forças produtivas*: Agricultura, oficinas artesanais e comércio.

(b) *Relações de Produção*:

---

- Escravismo.

- Produção de excedentes – economia baseada na importação.

## Organização social e política:

- Classes sociais: aristocracia, pequenos proprietários de terras, comerciantes, estrangeiros e escravos.

- Guerras e invasões dos persas sobre a Grécia.

- Crises políticas nas cidades-Estados. Atenas e Esparta.

## Conhecimento e modos de explicação da realidade (método):

- Transição do conhecimento da preocupação da natureza física para a preocupação com o ser humano.

- Elaboração de sistemas explicativos racionais do ser humano e do mundo. A preocupação com o método do conhecer. (Exemplo: Sócrates, Platão e Aristóteles.)

# O TRABALHO - Modo de produção escravista – Grécia Antiga

## Helenístico (séculos VI-II a.C.)

### Modo de Produção da Existência:

(a) *Forças produtivas*: Agricultura, oficinas artesanais e comércio.

---

(b) *Relações de Produção*:

- Escravismo.

### Organização social e política:

- Invasão dos macedônios (338 a.C.).

- Descaracterização da *pólis* grega (poder político centrado no monarca).

- Fusão da cultura grega com a cultura oriental (período helenístico).

### Conhecimento e modos de explicação da realidade (método):

- Escolas filosóficas: abandono da preocupação com a política e a cidade. O voltar-se para o indivíduo (a busca da salvação e da felicidade). Preocupação de três movimentos filosóficos: **estoicismo**, **epicurismo** e **ceticismo**.

- Museu de Alexandria.

- Separação entre ciência e filosofia.

# O TRABALHO no Modo de produção feudal

## Idade Média (Século V ao X)

### Modo de Produção da Existência:

#### *(a) Forças produtivas:*

- Crise do Império Romano. Base econômica fundamentalmente agrícola.
- Feudos: produção agrícola, criação de animais, indústria caseira, troca interna de produtos.

#### *(b) Relações de Produção:*

- Senhores (proprietários da terra) e servos (proprietários dos instrumentos de trabalho).

### Organização social e política:

- Crise do Império Romano; Invasão do Império Romano pelos povos germânicos: constituição de reinos romano-germânicos.

### Conhecimento e modos de explicação da realidade (método):

- Desenvolvimento técnico voltado para as atividades agrícolas.
- Civilizações bizantina e muçulmana: desenvolvimento de conhecimentos em diversas áreas (técnicas de irrigação, canalização, papel, pólvora, imprensa, relógio, bússola; geometria, álgebra, equações, etc.; conhecimentos de anatomia e sobre doenças diversas; astronomia e cartografia).

# O TRABALHO no Modo de produção feudal

## Idade Média (Século XI a Século XV)

### Modo de Produção da Existência:

#### (a) Forças produtivas:

- Crescimento do artesanato; desenvolvimento do comércio e das cidades. Inovações técnicas empregadas diretamente na produção (Ex.: uso da roda, do tear e da força hidráulica).

#### (b) Relações de Produção:

- Cidades: centros produtores e comerciais. Corporações de ofício no trabalho artesanal.
- Divisão do trabalho entre cidade e campo e entre produtores e mercadores.

### Organização social e política:

- Igreja: grande proprietária de terras e de riquezas, cobra impostos em troca de proteção espiritual.
- O papel econômico e político da Igreja na sociedade feudal.

### Conhecimento e modos de explicação da realidade (método):

- Influência do conhecimento advindo do Oriente na produção do conhecimento e inovações técnicas.
- A subordinação da filosofia e da ciência à religião: busca de fundamentação nas doutrinas do cristianismo. Menosprezo à razão. Monopólio do conhecimento. (Ex.: Santo Agostinho, Tomás de Aquino)

# O TRABALHO no Modo de produção capitalista (século XV-XVII – transição ao capitalismo)

## Modo de Produção da Existência:

### *(a) Forças produtivas:*

---

- Desagregação do sistema feudal e gênese do capitalismo.
- Grandes navegações. Desenvolvimento da manufatura e do sistema fabril. Maquinaria.

### *(b) Relações de Produção:*

- Crescimento do comércio e das cidades. Exploração dos trabalhadores livres. Implantação das colônias e da escravidão.

## Organização social e política:

- Decadência dos feudos. Fortalecimento da monarquia.
- Desenvolvimento da burguesia: gradativa ascensão - detentora do poder econômico, mas não do poder político.

## Conhecimento e modos de explicação da realidade (método):

- A Revolução Científica – o Renascimento como uma de suas etapas. Revisão dos sistemas de ideias.
- A razão, os sentidos e a experiência (experiência sensível e experimentação) como instrumentos para o conhecimento verdadeiro. A matematização da realidade. (Ex.: Leonardo da Vinci, Galileu Galilei, Descartes, Francis Bacon, Isaac Newton, etc.)

# O TRABALHO no Modo de produção capitalista (Séculos XVIII-XIX)

## Modo de Produção da Existência:

### (a) Forças produtivas:

- Revolução Industrial (Inglaterra, na segunda metade do século XVIII). Desenvolvimento da grande indústria. ~~Revolucionamento da produção de mercadorias. Expansão do capitalismo. Aumento da~~ acumulação de capital.

### (b) Relações de Produção:

- Aumento da exploração do trabalhador. Aumento da quantidade de trabalhadores assalariados, grandes capitais acumulados e, por outro lado, grande miséria.

## Organização social e política:

- Destruição das relações de produção feudal. Ex.: Revolução Francesa a partir de 1789.
- Combate da burguesia ao absolutismo. Defesa de governos liberais.
- A burguesia vai de classe progressista a classe conservadora.

Conhecimento e modos de explicação da realidade (método)



# O TRABALHO no Modo de produção capitalista (Séculos XVIII-XIX)

## Conhecimento e modos de explicação da realidade (método) - I

- Conexão entre ciência, técnica e produção – a ciência como força produtiva.
- A natureza pode ser racionalmente conhecida e explicada.
- Busca da ordem das coisas nos próprios fatos.
- Observação, experimentação e razão como bases do conhecimento sobre o mundo.
- As Luzes (Iluminismo – século XVIII): Crença no poder da razão como instrumento para a obtenção do conhecimento, para o domínio e transformação da Natureza e como guia inequívoco da ação humana. Relação entre razão e progresso.

# O TRABALHO no Modo de produção capitalista (Séculos XVIII-XIX)

## Conhecimento e modos de explicação da realidade (método) - II

- A transição da burguesia de classe progressista para classe conservadora: reflexos nos sistemas de ideias. A “filosofia burguesa clássica” e a transição da concepção de razão como capacidade humana universal para a concepção de razão burguesa (que justifica o existente – o capitalismo) e excludente (posto que deixa de ser universalmente humana).
- O pensamento já não deve ser racional, mas positivo (justificação da positividade, do existente).
- O materialismo histórico-dialético como expressão teórica da luta de classes e da luta pela transformação do existente.

**David Hume (1711-1776), Immanuel Kant (1724-1804), Hegel (1770-1830), Auguste Comte (1798-1857), Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895).**

# O TRABALHO no Modo de produção capitalista (Séculos XX – XXI)

## Conhecimento e modos de explicação da realidade (método) - III

- O Modo de produção capitalista e o desenvolvimento de forças produtivas e forças destrutivas.
- A transição da burguesia de classe conservadora para ultra conservadora: as tendências fascistas e nazistas. Reflexos nos sistemas de ideias. A “filosofia burguesa clássica”, a transição da concepção de razão como capacidade humana universal para a concepção de razão burguesa (que justifica o existente – o capitalismo) e excludente (posto que deixa de ser universalmente humana), o retorno a barbárie com a negação da ciência: Negacionismo, fundamentalismo, tendências nazifascistas.
- O pensamento irracional, desumano para a classe trabalhadora e a concentração de meios de produção da subjetividade humana nas mãos da burguesia .
- A negação e o combate ao materialismo histórico-dialético como expressão teórica da luta de classes e da luta pela transformação do existente.

AS FORMAÇÕES ECONÔMICAS. In MARX; Karl. São Paulo: Paz e Terra, 1986. Formação das relações sociais de produção que corresponde a um estágio definido de desenvolvimento de forças produtivas.

- Modo de produção primitivo – Sociedade comunal.
- Modo de produção comunal - Sociedades tribais.
- Modo de produção escravista - Sociedades escravistas.
- Modo de Produção feudal – Sociedade com estamentos – servos
- Modo de produção capitalista – Sociedade Capitalista –Trabalhadores assalariados - Propriedade privada – concentração de riquezas. Estado Burguês, Valores Burgueses.

# Duplo caráter do trabalho humano

Caráter ontológico – Nos tornamos seres humanos na relação com a natureza para manter as condições de vida.

---

Caráter assumido em dados modos de produção da vida – O trabalho assalariado. O Trabalho subsumido ao capital. O Trabalho alienado.

MARX; Karl. Trabalho Assalariado e Capital. São Paulo: Expressão Popular , 2006. pp. 17-68

MARX; Karl. Salário, Preço e lucro. São Paulo: Expressão Popular, 2006. pp. 69-142

# **CATEGORIAS BÁSICAS**

**VALOR DE USO E VALOR DE TROCA** (MARX, K. O Capital. Livro I. São Paulo. Boitempo, 2013, pp. 113-222).

---

**EXPLORAÇÃO DO MAIS-VALOR ABSOLUTO E RELATIVO. TROCA** (MARX, K. O Capital. Livro I. São Paulo. Boitempo, 2013, pp. 255-640).

**AS CLASSES SOCIAIS.** (MARX, K. O Capital. Livro III. São Paulo. Boitempo, 2017, pp. 947-948).

**ALIENAÇÃO** – Economia, social, política, ideológica. MARX, K. ENGELS, F. A Ideologia Alemã. São Paulo/SP: 2007.

# TRABALHO EM GERAL

TRABALHO NO MODO  
DE PRODUÇÃO  
CAPITALISTA.  
Assalariado - explorado  
- mais-trabalho - mais-  
valia

REFORMA TRABALHISTA

TRABALHO  
DESREGULAMENTADO



ELE NÃO  
É EMPREGADO  
DO RESTAURANTE

ELE NÃO  
TEM FÉRIAS

ELE NÃO  
É EMPREGADO  
DE QUEM  
ENCOMENDA

ELE NÃO  
FOLGA NO  
FIM DE SEMANA

ELE NÃO  
É EMPREGADO  
DA EMPRESA  
DE ENTREGA

ELE NÃO  
TEM PLANO  
DE SAÚDE

ELE ALUGA  
A BICICLETA  
PARA TRABALHAR

ELE NÃO  
VAI SE  
APOSENTAR



Edm

mais rápido,  
empresendedor



# ESTRATEGIAS E TÁTICAS DO CAPITAL PARA SE RECOMPOR – GOVERNO ULTRANEOLIBERAL ATAQUE AS POLITICAS DE ESTADO

- ❑ **AJUSTES ESTRUTURAIS** – Tratados, Acordos, Ajustes Fiscais, Planos de Austeridade (E/C 95/2016)
- ❑ **REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA** – Trabalho, flexibilizado, terceirizado, explorado. (Reforma Trabalhista)
- ❑ **REFORMAS DO ESTADO** – Reforma Administrativa, Assistência social – Saúde, Assistência, Previdência).
- ❑ **RELAÇÃO SOCIEDADE POLÍTICA E CIVIL** – Organização do poder e as funções do Estado. Organização da sociedade. Criminalização dos movimentos sociais
- ❑ **CULTURA** – Modo de vida. Trabalho-Educação, a cultura em geral...midia, esporte, lazer...
- ❑ **GUERRAS.** São mais de 70 conflitos armados no mundo. São mais de 30 bases militares Norte Americanas na América Latina.

# BRASIL

## DIREITOS SOCIAIS



### CONSTITUIÇÃO FEDERAL 1988

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.



# O QUE FAZER?

---

(1) ESTUDAR, MOBILIZAR, ORGANIZAR, PROPOR, AGIR  
COLETIVAMENTE – **PRAXIS**

(2) LUTA ECONÔMICA (Greves), POLÍTICA (Parlamento),  
IDEOLOGICA (Aparelhos ideológicos)

(3) METAS CURTO, MÉDIO E LONGO ALCANÇE (Projeto histórico  
superar o modo de vida capitalista. Experiências Socialista)

(4) AGIR COM ESTRATÉGIA, TÁTICA E ASSUMIR TAREFAS

## O QUE FAZER DE IMEDIATO? A luta pelas reivindicações

- (1) **Trabalho**, renda, **salário** e **carreira** valorizados.
- (2) **Políticas Públicas** – Mais e melhores Políticas de Estado e de Governos. Marcos legais – Avanços na **legislação**: Seguridade social – Assistência, previdência, Saúde.
- (3) **Condições de trabalho**, **gestão** cooperativa de trabalho. Gestão democrática de e no trabalho. Diminuição das horas de trabalho. Proteção aos/as trabalhadores/as.
- (4) **Formação inicial e continuada** para o pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Valorização do exercício do trabalho e do/as trabalhador/as
- (5) **Organização** dos/as trabalhadores/as.

Fortalecer a classe trabalhadora é fortalecer a democracia”, trata da importância da negociação coletiva e questiona a reforma Trabalhista de 2017, que retirou mais de 100 direitos contidos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Revisão da Reforma Trabalhista, que não gerou empregos formais prometidos A Reforma Trabalhista aprovada em 2017 enfraqueceu os mecanismos de proteção institucional dos trabalhadores por parte do Estado e dos Sindicatos, ao mesmo tempo em que aumentou as garantias das empresas nas relações trabalhistas. A justificativa era de que a redução dos direitos trabalhistas proporcionaria condições para que os empresários aumentassem as contratações, impulsionando a atividade econômica. Havia a promessa de criação de milhões de vagas formais de emprego, o que não ocorreu. Desde a aprovação da Reforma e até o início da pandemia, em março de 2020, o número de trabalhadores informais continuou a crescer mais que o de formais e durante a crise pandêmica, foram os informais que ficaram mais expostos ao desemprego. Após a retomada das atividades, a informalidade continuou elevada, atingindo, no país, quatro de cada dez ocupados (39%) no 4º trimestre de 2022. Nas regiões Norte e Nordeste, mais da metade dos empregados estava na informalidade. O Brasil ainda tem 8,6 milhões de desempregados e 5,4 milhões de desalentados

**REVER A REFORMA TRABALHISTA QUE RETIROU DIREITOS**

**VALORIZAÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO**

**NEGOCIAÇÃO COLETIVA**



**QUEM NAO LUTA TA MOR TO  
MOVIMENTOS RESISTEM!**

**LUTAR**



**CRIMÉ**